

ANÁLISE COPROPARASITOLÓGICA DE PEQUENOS MAMÍFEROS SILVESTRES

ALBUQUERQUE-FILHO, Rubens¹; WOIDELELLA, Katrine¹; NASCIMENTO, Leonardo¹; SILVA, Isabela²; SANO, Nayara³; SANTOS, Filipe¹
ra189402@ucdb.br

RESUMO

Os pequenos mamíferos silvestres estão cada vez mais próximos das áreas ocupadas por humanos, em decorrência da expansão urbana e do desmatamento. Monitorar essa interfase é fundamental para a saúde pública, pois pode possibilitar a identificação e a prevenção de doenças causadas por parasitos, uma vez que esses animais podem ser hospedeiros de diversos agentes, incluindo enteroparasitos e protozoários. Muitos desses endoparasitos podem ser encontrados em solos e água contaminados, estando diretamente associados à ausência de práticas adequadas de saneamento e higiene básica. Com isso, este trabalho tem como objetivo analisar a presença de ovos ou parasitos em amostra de fezes de pequenos mamíferos silvestres no Parque Estadual Matas do Segredo (PEMS), em Campo Grande, MS. Para isso, instalamos 140 armadilhas *live-trap* do tipo Sherman, no solo e no sub-bosque há 10 metros de distância das principais trilhas do PEMS, totalizando um esforço de 1960 armadilhas-noite (SISBIO 91777; CEUA UCDB 006/2024; IMASUL 002/2025). Esses animais tiveram suas fezes recolhidas e armazenadas em freezers de -4°C. Para a visualização dos parasitos foi realizado o teste coprológico de flutuação em solução saturada de cloreto de sódio (Teste de Willis), técnica parasitológica amplamente utilizada para detectar ovos de helmintos em fezes. Foram capturados 34 indivíduos, sendo 29 *Oecomys cf. cleberi*, quatro *Gracilinanus agilis* e um *Didelphis albiventris*. Foram observadas estruturas morfológicamente compatíveis com ovos de *Ascaris* sp., *Ancylostoma* sp. e larvas de *Syphacia* sp. Ressalta-se que a identificação via métodos coproparasitológicos apresenta limitações taxonômicas, dificultando a afirmação precisa sobre a especificidade das espécies e seu real potencial zoonótico. Todavia, a detecção desses gêneros na interface silvestre-urbana indica a necessidade de vigilância epidemiológica contínua, uma vez que tais helmintos podem atuar como indicadores de contaminação ambiental e riscos à saúde humana.

Palavras-chave: parasitológico; helmintos; diagnóstico

¹Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil.

²Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.